

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário do Povo

Class.:

Data:

18.12.90

Pg.:

PF explode pista clandestina e gasta toda a sua verba

Brasília — Ao explodir, ontem, a pista clandestina Chico Ceará, dentro da área indígena Surucuçu, dos ianomami, em Roraima, a Polícia Federal acabou com os seus últimos centavos da verba de Cr\$ 15 milhões que recebeu do Ministério da Justiça, para aplicar na operação ianomami e abandonou a operação que, agora, somente será reiniciada em janeiro do ano que vem, se houver a destinação de novas verbas. A segunda fase da operação ianomami conseguiu destruir 47 pistas clandestinas, a maioria delas construídas na área indígena Surucuçu. Como na primeira fase da operação foram destruídas outras 14 pistas, ainda há, nas 19 ilhas criadas como reservas para os ianomami, pelo menos 40 pistas clandestinas intactas.

A maior preocupação da Polícia Federal, ao abandonar a operação ianomami para manter em Roraima apenas equipes de inspeção, refere-se a três pistas clandestinas que não foram destruídas na operação conjunta entre Exército, Força Aérea Brasileira, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Funai (Fundação

Nacional do Índio) e Polícia Federal a pedido da própria Funai. São as pistas Jeremias, Lauro e Papiu que a Funai pretende utilizar como bases de apoio às comunidades indígenas da região.

“Até agora, a Funai não construiu postos de observação nessas pistas e há o risco de que elas possam ser novamente utilizadas pelos garimpeiros, pois não estão sendo fiscalizadas”, alertou um delegado da Polícia Federal, que comandou a operação ianomami em Roraima. O maior feito da operação ianomami, nessa segunda fase, foi ter destruído, com 1.500 quilos de explosivos, a pista clandestina Cassiterita, pertencente ao empresário de garimpo José Altino Machado, um dos principais líderes da Usagal (União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal).

Mesmo com a destruição de mais de 50% das pistas construídas ilegalmente em território indígena ianomami, ainda há garimpeiros atuando na reserva Surucuçu, com mais de 1,2 milhão de hectares e onde se concentra a maioria das riquezas minerais da região,